

“PRETA MOVE”: PROMOVENDO REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À CIDADE NO RECÔNCAVO BAIANO

Sândila Bomfim Silva¹
Jamilé Santana Da Conceição²
Carla Craice Da Silva³

RESUMO

Este trabalho consiste em mostrar as atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão Mulher negra e o direito à cidade: a bicicleta como ferramenta de autonomia e cura, que surgiu a partir da percepção da importância da ação social “Preta Vem de Bike” desenvolvido pelo coletivo Movimenta La Frida. A ação social tem como propósito incluir mulheres negras na mobilidade urbana a partir de um modal de transporte autônomo, econômico e sustentável: a bicicleta. O desenvolvimento do projeto resultou em atividades de aula relacionadas ao uso da bicicleta como instrumento de autonomia e cura e, após o início da pandemia e as medidas de distanciamento social, ao desenvolvimento do podcast “Preta Move” refletindo sobre a circulação nos territórios do Recôncavo Baiano.

Palavras-chave: Mulheres negras Mobilidade Urbana Bicicleta .

UNILAB, IHLM, Discente, sandilabomfim@gmail.com¹
UNILAB, IHLM, Discente, jamilecolld@gmail.com²
UNILAB, IHLM, Discente, carlacs@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Mulher negra e o direito à cidade: a bicicleta como ferramenta de autonomia e cura” foram produzidas através da metodologia que incentivou a prática das mulheres negras que vivem em territórios do Recôncavo Baiano ao aprendizado no uso da bicicleta como forma de ferramenta e cura. Dessa forma, o objetivo desse projeto foi inserir mulheres negras na mobilidade urbana a partir de um modal de transporte autônomo, econômico e sustentável: a bicicleta.

O projeto surge a partir de reflexões sobre o direito à cidade que levam em conta a perspectiva interseccional (COLLINS, 2017). Collins (2017, p. 13) aponta que “a interseccionalidade pode ser vista como uma forma de investigação crítica e de práxis, precisamente, por que tem sido forjada por ideias de políticas emancipatórias”. Considera-se que as mulheres negras possuem uma menor circulação nos territórios, comumente forjada no transporte público (RAMOS, 2007), vivendo majoritariamente nas periferias das cidades. Nesse contexto, surgiu as atividades empreendidas pelo presente projeto, promovendo reflexões sobre a circulação em territórios do Recôncavo Baiano.

METODOLOGIA

A primeira parte do projeto foi desenvolvido por meio de encontros e realizações de oficinas que envolveram desde um processo reflexivo, com o reconhecimento da exclusão da cidade a partir da perspectiva interseccional, até a parte mais prática, através das aulas e acompanhamento do aprendizado sobre duas rodas, a bicicleta. Para cumprir as diferentes etapas prevista, foram realizados, ao menos, quatro encontros com o grupo:

- Um encontro vislumbra a realização de uma Roda de Conversa sobre a relação entre mulheres negras e a cidade;
- Um encontro para o ensino de andar de bicicleta;
- Um encontro para pedaladas de formação de forma coletiva;
- Um encontro para a reflexão das experiências e transformações.

Nesses encontros, foi possível realizar a inauguração da casa La Frida Recôncavo onde ocorreu as atividades presenciais como curso de mecânica básica, pedale consciente e rodas de diálogo contra ciclos de violência, autoamor, autocuidado e cura como forma de interagir e apresentar o projeto para os participantes presente e criar formas de incentivar pessoas a conhecer o projeto mais próximo.

Diante do contexto pandêmico e as recomendações de distanciamento social, a proposta do projeto foi reformulada a partir da linha condutora do projeto: a mobilidade em municípios do Recôncavo Baiano, em especial a partir da bicicleta. Neste sentido, foi desenvolvido um produto no formato de podcast chamado “Preta Move” que teve como objetivo debater a mobilidade da população negra, em especial mulheres pretas, nos espaços nas cidades e nos rurais em São Francisco do Conde, Santo Amaro e outros municípios do Recôncavo Baiano. Houve, assim, um planejamento de desenvolvimento de quatro episódios do podcast, levantando temas pertinentes e possíveis entrevistados. Para adquirir as informações através dessas entrevistas, foram realizados ao menos três encontros com cada pessoa entrevistada (de forma remota):

- Um encontro para apresentar o projeto, quais propostas e qual finalidade o projeto tem;
- Um encontro para apresentar o roteiro da entrevista;
- Um encontro para realizar a entrevista;

A partir desses encontros individuais, as pessoas entrevistadas puderam trazer sugestões, melhorias à entrevista bem como novas propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto foi dividido em duas etapas. A primeira se deu através de atividades presenciais anteriores à crise sanitária. Houve diversos momentos diante das oficinas ofertadas pelo projeto para a comunidade e também interagindo com as redes sociais. No segundo momento do projeto foi através do desenvolvimento do podcast.

Diante das experiências vividas do projeto, notou-se como se dá o acesso das mulheres negras à bicicleta. Não há limites de idade para as mulheres participarem do projeto, tendo passado mulheres mais novas até senhoras mais velhas, sendo que a mais velha tinha 62 anos. Porém é fato que a maioria das participantes do “Preta, vem de Bike” possui idade acima de 25 anos. São histórias experiências, realidades, sensações múltiplas e individuais, porém com uma singularidade de significado: o silenciamento social de pessoas negras e pobres e a exclusão das mesmas das zonas urbanas e do direito à cidade (LEFEBVRE, 2001), uma marca do racismo estrutural (ALMEIDA, 2018).

Por conta da pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram interrompidas, então houve a continuação nas atividades de extensão através da construção do podcast Preta Move. Foram desenvolvidos 4 episódios do podcast com os seguintes assuntos:

- a mobilidade no Caípe (um distrito da cidade de São Francisco do Conde);
- a rede Afro-Ciclo que visa as questões de mobilidade, cultura e comunicação no município de Santo Amaro;
- sobre o projeto Preta, Vem de Bike com a participação de uma aluna do projeto descrevendo um pouco sobre os desafios e a importância do projeto no processo de aprendizado em relação à bicicleta em sua vida;
- e por último as dificuldades e a vida dos entregadores de delivery na cidade de Santo Amaro.

Diante desses temas podemos espalhar informações e continuar mantendo comunicação pelas plataformas digitais e sendo compartilhadas para outras pessoas. Pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo podcast.

CONCLUSÕES

Nesse contexto, o projeto possibilitou a movimentação de reflexões no âmbito da mobilidade urbana e rural com foco na ciclomobilidade das mulheres pretas. Através do podcast podemos promover uma reflexão referente a diversos temas através de entrevistas feitas para debater a mobilidade da população negra com a finalidade de entender os desafios e propostas como melhoria.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela bolsa do edital PIBEAC pela oportunidade de ter vivenciado esses momentos necessários e importantes para meu andamento na graduação e pela abertura da rede AfroCiclo.

REFERÊNCIAS



- ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018
- COLLINS Patrícia H. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória
Revista Parágrafo. JAN/JUN. 2017, V.5, N.1, 2017.
- LEFEBVRE, Henri. Le Droit à la Ville/ O direito à cidade. São Paulo: Centauros, 2001.
- RAMOS, M.E.R. Espaços Urbanos e Afrodescendência: Estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

